

# Qualidade no Ensino

Horácio Almendra

horacio.almendra@iqe.org.br  
www.iqe.org.br



Colaboração:

Maria Helena Braga / mhlena.braga@iqe.org.br

Maria Sidalina Gouveia / sidalina.gouveia@iqe.org.br

Cristina Luiza Garbuio / cristina.garbuio@iqe.org.br

## Tecnologias de informação e comunicação: incorporação à prática docente

**Maria Sidalina Gouveia**  
Supervisora Pedagógica de Língua Portuguesa do IQE – Instituto Qualidade no Ensino

A professora entra na sala de aula com o objetivo de trabalhar uma proposta de letramento a partir do uso de tecnologia com os alunos, todos na faixa dos seis anos. A reação de um deles é imediata: “Já sei o alfabeto! É asdfghjkl...”. A resposta descreve a sequência de letras do teclado e não a sequência alfabética. (HARTT, V., Revista Educação, outubro de 2011).

A cena descrita, ocorrida em escola da periferia de Piracicaba, interior de São Paulo, se não retrata a realidade da maioria dos municípios brasileiros, está perto disso. Conforme dados divulgados em junho, pelo portal da revista Exame, no primeiro trimestre deste ano, 82,4 milhões de pessoas acessaram a Internet no Brasil, o que representa um aumento de 4,2 milhões

(5%) sobre o mesmo trimestre de 2011. Esses dados, além de indicarem que operamos sob as influ-

ências das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), exigem dos professores a incorporação à sua prática dos recursos tecnológicos disponíveis. No Piauí, de acordo com o Sistema de Gestão de Tecnologias do Programa Nacional de Tecnologia Educacional (Proinfo),

96% das escolas públicas estaduais de Ensino Fundamental têm acesso à internet.

Há décadas os Parâmetros Curriculares recomendam o uso dessas tecnologias. Porém, há quem acredite que o uso

da Internet — sobretudo o acesso às salas de bate-papo, aos comunicadores instantâneos como SMS, Skype e Twitter — traz prejuízos à aprendizagem da língua materna.

Pessoas com mediano domínio das habilidades de leitura e de escrita nunca deixarão de distinguir a norma-padrão da linguagem coloquial, pois sabem identificar perfeitamente a variante adequada a cada situação comunicativa. Nesses casos, em geral, as abreviações de palavras aparecem em anotações

personais, mas nunca em uma avaliação, ou em um e-mail de trabalho. Se há pessoas que não obedecem às regras-padrão de grafia, acentuação e pontuação, isso ocorre devido a um problema de educação formal.

Na Sociedade da Informação, o trabalho em sala de aula com conteúdos de diferentes mídias, plataformas e linguagens deve ser encarado não só como uma potencialidade a ser explorada, ou seja, o professor não pode se contentar em ilustrar as suas aulas com Power Point, ou

vídeos para sensibilização. A inserção da tecnologia em sala de aula deve se dar por meio de projetos que imprimam aplicação didático-pedagógica aos recursos atualmente empregados predominantemente no lazer. Portanto, a escola não pode deixar de trabalhar, desenvolver e valorizar as novas práticas de letramento (letramentos múltiplos), pois, somente assim, os alunos poderão se portar com autonomia diante da sociedade atual e dos novos conhecimentos que lhe são/serão exigidos.